

Eleições

Busca por nome de centro foge à realidade

■ Longa polarização e cansaço do brasileiro reforçam procura por candidato ideologicamente “centrista”, mas conceito é confuso e disfarça busca por eleitor. **Página 6**

Eleições. Especialistas avaliam que posição no espectro ideológico é teórica, descolada da realidade política

“Centro” não tem cara própria

Políticos se intitulam centristas em busca do eleitor cansado da polarização

■ LETÍCIA FONTES

A oito meses da eleição presidencial, os índices de rejeição popular ao governo de Temer e a descrença na política tradicional representam um desafio para o cenário eleitoral brasileiro. Em meio a incertezas políticas e sociais, a pulverização de nomes do chamado “centro político” para a eleição de 2018 aparece como estratégia para as candidaturas deste ano.

O discurso de combate à polarização – hoje prota-

gonizada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), à esquerda, e pelo deputado Jair Bolsonaro (PSL), à direita – está colado em nomes como Geraldo Alckmin (PSDB), João Dória (PSDB) e Henrique Meirelles (PSD), além de figuras alternativas, alinhadas à direita, como Luciano Huck, que já negou que será candidato. Mais à esquerda, Marina Silva (Rede) e Ciro Gomes (PDT), que enfrentam ceticismo dos apoiadores, podem capturar algum naco do eleitorado mais centrista se apresentando como “terceira via”, principalmente se Lula não participar da corrida eleitoral.

A discussão entre especialistas, no entanto, é: o que,

afinal, seria o centro na política brasileira? Para o sociólogo Sérgio Abranches, o centro é um lugar dinâmico que se define a depender de quem à esquerda ou à direita estão os candidatos. Abranches pontua, porém, que, apesar de Lula e Bolsonaro polarizarem no momento as intenções de voto, isso não significa que os dois ocupem “exatos opostos”. Maia, Meirelles e tantos outros nomes que tem se colocando “entre eles” também não estão necessariamente no centro do espectro político-partidário.

“No Brasil, o centro sempre foi algo muito difuso. Tem se confundido a posição de centro com o atual governo. Alckmin, Meirelles e Maia representam, de certa

forma, a continuidade de Temer se levarmos em consideração a agenda econômica”, ressaltou. “Os governos do PT, sobretudo o de Lula, por exemplo, fizeram uma gestão mais para o centro. Eram governos que faziam parte de uma aliança que ia da centro-direita até a esquerda e, do ponto de vista redistributivo, (a gestão Lula) foi um governo que subsidiou o capital muito mais do que fez política social”, acrescentou.

Se, à esquerda, está a visão de que o Estado favorece o controle da economia e a interferência ativa do governo em todos os setores da vida social, à direita, ficam os que defendem um liberalismo na economia e,

normalmente, um conservadorismo nos costumes. No centro, segundo a cientista política da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Maria do Socorro Sousa Braga, ficam aqueles candidatos “intermediários”, que defendem uma rigidez fiscal, mas não dão as costas à necessidade de programas sociais que beneficiem os mais carentes. “Apesar de, no centro, se encaixarem as propostas intermediárias, nada de extrema direita e nada de extrema esquerda: o que temos visto hoje é, cada vez mais, o mercado determinando tom”, analisa.

De acordo com o professor do Departamento de Ciência Política da **Universidade Estadual de Campinas**

(Unicamp) Wagner Romão, a estratégia dos centristas tem muito mais a ver com a capacidade do governante de compor com a maior parte das correntes políticas possíveis do que com uma ideologia. “Muitos candidatos que não se dizem nem de esquerda nem de direita se apontam como pragmáticos, querem o melhor pra todo mundo, mas essa conta não fecha. Ou eles se apontam como ‘de fora da política’. Isso é impossível de existir no terreno real. Sempre há decisões a serem tomadas que caminhem para concentração ou desconcentração de renda e riquezas, com mais ou menos regulação do Estado”, destacou.

Pesquisa

Busca de siglas pelo “caminho do meio” é falácia eleitoral

+ A busca por um candidato de centro tem explicação estatística. De acordo com pesquisa realizada pela cientista política Maria do Socorro Sousa Braga, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), o eleitorado mais conservador predomina no país, e somente 30% dos que vão às urnas se consideram como sendo de esquerda. O restante se diz de direita ou de centro.

“É preciso cautela e cuidado com essa posição de centro. Na atual conjuntura, ser de centro é mais uma fala retórica, um oportunismo, até porque precisamos conhecer os programas e os outros candidatos da disputa. Estão jogando com desgaste da população pelas questões da corrupção e da crise econômica para conseguir algum destaque. O centro é a forma mais palatável de atrair eleitores”, analisou.

Para o professor do Departamento de Ciência Política da UFMG Carlos Ranulfo, apesar da ascensão de movimentos de direita nos últimos tempos, essa fatia do espectro ainda é “tímida”. “O que temos visto dessas mobilizações e discursos nas redes sociais é a extrema direita. No Brasil, seguindo a mesma tendência da América Latina, a direita não se assume, em grande parte fala que é de centro, porque se colocar como direita ‘pega mal’, e o centro não cria tanta resistência”, pontuou Ranulfo.

“A política brasileira é atrasada em todos os polos. Não é uma deficiência do centro, da esquerda ou da direita, as posições de todas as legendas são estreitadas em relação à realidade global. As discussões olham para problemas acumulados, em vez de olhar para frente”, avalia o sociólogo e cientista político Sérgio Abranches. (LF)

Imagem. Segundo cientistas políticos, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tenta repetir o feito de FHC, quando deixou a pasta para disputar a Presidência e venceu em 1994



Frase

“Ser de centro é mais uma fala retórica. Estão jogando com o desgaste da população para conseguir algum destaque. O centro é a forma mais palatável de atrair eleitores.”

Maria do Socorro Sousa Braga
CIENTISTA POLÍTICA

Ideal

Direita tenta, mas não acha nome

+ Para analistas, com longa carreira no mercado financeiro até se tornar presidente do Banco Central no governo Lula (2003-2010), o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (PSD), tenta repetir o cenário de 1994, quando o então titular da pasta, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), por meio de uma série de medidas, incluindo a implantação do “Plano Real”, conseguiu se eleger.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), conhecido por ser mais conservador, tem

dado entrevistas nas quais se diz liberal, mas é um dos principais defensores e articuladores das reformas econômicas de Temer. Quem demonstra mais possibilidades de um alcance nacional é o PSDB, com o governador Geraldo Alckmin (SP).

Apesar dos vários nomes que vêm sendo cogitados para protagonizar a candidatura de centro, nenhum é realmente significativo, segundo cientistas políticos. “A centro-direita e a direita não possuem candidatos viáveis no momento. Mas estes tentam construir um discurs-

o palatável ao eleitorado, ora o do ‘novo’, ora o de ‘centro’, como um valor político”, avalia o cientista político Wagner Romão.

Para o sociólogo e cientista político Sérgio Abranches, tudo irá depender do desfecho do governo Temer: “Temos vários tipos de eleitorado. O que irá comandar depende de quais serão as questões centrais da eleição: será a corrupção? Ou os índices econômicos?”.

A avaliação geral é de que, em um cenário polarizado como o da próxima eleição, a tendência é que

um candidato que consiga se vender como de centro obtenha vantagens sobre os demais. “Em uma eleição de dois turnos, a tendência é que vença um candidato mais ao centro ou que encarne um projeto de mudança quando há esgotamento de uma agenda à esquerda ou à direita. Isso ocorreu no Brasil com FHC duas vezes e com Lula duas vezes, sendo que a primeira vez de Lula se relaciona a uma possibilidade de mudar uma situação política que estava esgotada”, avalia Romão. (LF)

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

ESQUERDA OU DIREITA

Veja onde estão posicionados no espectro ideológico os pré-candidatos à presidência

